

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

D. Afonso Henriques

SANTARÉM

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Sul

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques – Santarém](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 24 e 27 de novembro de 2014. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a Escola Básica D. Manuel I, em Pernes, as escolas básicas e os jardins de infância de Abrã, de Amiais de Cima e de Arneiro das Milhariças e o Centro Escolar de Alcanede.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, em Alcanede, foi constituído em julho de 2012, na sequência da agregação dos agrupamentos de escolas de Alcanede e D. Manuel I, em Pernes. Situado no concelho e distrito de Santarém, abrange um vasto território que engloba dez freguesias. Atualmente é constituído por três jardins de infância, dez escolas do 1.º ciclo do ensino básico com jardim de infância, três escolas do 1.º ciclo do ensino básico e duas escolas básicas dos 2.º e 3.º ciclos de Alcanede (escola-sede) e de Pernes. Aquando do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas, o Agrupamento de Alcanede foi avaliado em dezembro de 2008 e o Agrupamento D. Manuel I, em Pernes, em maio de 2009.

No presente ano letivo, a população escolar totaliza 1524 crianças e alunos, assim distribuídos: 371 crianças da educação pré-escolar (19 grupos); 515 alunos do 1.º ciclo (30 turmas); 201 do 2.º ciclo (10 turmas); 359 do 3.º ciclo (19 turmas); 34 com percursos curriculares alternativos (três turmas); 19 do curso de educação e formação em Instalação e Operação de Sistemas Informáticos, tipo 2 (uma turma) e 25 do ensino vocacional de Artes, Ambiente e Tecnologias (uma turma).

O Agrupamento dispõe de uma unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo e de uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, que constituem uma resposta educativa especializada para os que apresentam as problemáticas referidas.

Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 56% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 60% possuem computador e internet. O Agrupamento é frequentado por 38 alunos de outras nacionalidades (3%).

A educação e o ensino são assegurados por 137 docentes, 85% dos quais pertencem aos quadros do Agrupamento. A experiência profissional é significativa, pois 127 lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 75 trabalhadores, dos quais 64 são assistentes operacionais e 11 assistentes técnicos.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos permitem verificar que 25% têm uma formação ao nível do ensino secundário e 13% de nível superior. Quanto às suas atividades profissionais, 13% exercem funções de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo de 2012-2013, o Agrupamento, quando comparado com as outras escolas públicas, apresenta variáveis de contexto cujos valores se situam globalmente próximo da mediana, nomeadamente a percentagem de docentes de quadro, a percentagem de alunos que não beneficiam de ação social escolar e a habilitação dos pais e das mães. Assim, o Agrupamento apresenta variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

O trabalho realizado na educação pré-escolar, no âmbito da avaliação do percurso individual de cada criança, tem permitido saber que a maioria realiza progressos nas aprendizagens, tendo por base as áreas de conteúdo. Com efeito, a avaliação realizada pelas educadoras mostra que, em alguns grupos, as

crianças apresentam, ainda, dificuldades no cumprimento das regras acordadas e no domínio da linguagem oral, pelo que a ação educativa deve criar condições para as ultrapassar.

Na educação pré-escolar, os resultados da avaliação carecem de divulgação e de discussão alargada, nomeadamente nos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica do Agrupamento, de forma a facilitar o seu conhecimento e reflexão, com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens das crianças.

É de salientar o trabalho desenvolvido no ensino básico, dado que os resultados observados estão, tanto na avaliação externa a matemática e a português, como nas taxas de conclusão, de uma forma global, acima dos valores esperados, quando comparados com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto e situam-se acima ou próximo da mediana, quando comparados com os das outras escolas públicas, determinados para o ano letivo de 2012-2013.

Apenas o resultado da avaliação externa a matemática do 1.º ciclo está aquém dos valores esperados quando comparado com o das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto e situa-se próximo da mediana quando comparado com o das outras escolas públicas, determinados para o ano letivo de 2012-2013.

É de realçar o trabalho realizado com os alunos de outras ofertas formativas (curso de educação e formação e percursos curriculares alternativos) com taxas de sucesso de 100%, sendo a única exceção uma turma com percursos curriculares alternativos que em termos relativos registou um sucesso escolar de aproximadamente 95%, mas que em termos absolutos representa apenas um aluno.

As causas subjacentes às taxas de sucesso no 2.º ano de escolaridade, que têm sido, em cada um dos anos letivos do último triénio, sempre as mais baixas relativamente aos outros anos do ciclo, não estão objetivamente identificadas, o que pode ter implicações na adequação de estratégias para a melhoria dos resultados neste ciclo.

O trabalho desenvolvido pelos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica do Agrupamento, em prol do sucesso dos alunos, tem sistematizado as suas dificuldades de aprendizagem e estabelecido estratégias para as ultrapassar. Porém, a reflexão e a análise dos resultados escolares não têm sido focalizadas, de forma generalizada, na identificação dos fatores explicativos intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem.

As variáveis de contexto do Agrupamento apresentam valores que se situam no geral próximo da mediana, o que é genericamente favorável. Os resultados observados situam-se globalmente acima dos valores esperados quando comparados com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, determinados para o ano letivo de 2012-2013, o que mostra a possibilidade de melhoria e de maior sustentabilidade.

É de salientar, com base na informação disponibilizada pelo Agrupamento, a inexistência de abandono escolar no último triénio.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento tem investido de forma sustentada no desenvolvimento cívico e na aprendizagem para a cidadania, da educação pré-escolar ao 3.º ciclo, com a promoção do cumprimento das regras de conduta. Para o efeito têm contribuído a disponibilidade dos docentes titulares de grupo/turma e dos diretores de turma no atendimento aos pais e encarregados de educação, a intervenção de técnicos especializados, nomeadamente do psicólogo, a transversalidade de temáticas abordadas ao nível da oferta complementar e também o *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família*.

Na educação pré-escolar incide-se no respeito pelas regras de convivência, de funcionamento de espaços e de utilização de materiais, na formação pessoal e social, área de conteúdo transversal a que é dada especial atenção.

É de salientar a implementação do projeto *Mentoria*, no âmbito do *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família*, em que os alunos do 3.º ciclo são mentores dos alunos que entram pela primeira vez no 5.º ano, o que constitui uma estratégia para resolução de conflitos. Efetivamente, trata-se de uma forma de responsabilização dos alunos e de melhoria dos seus comportamentos, facilitando a sua integração social e escolar.

De igual modo, a oferta de várias modalidades de Desporto Escolar, como uma estratégia de incentivo a alunos mais desmotivados e potenciadora do sucesso educativo, tem sido um complemento importante na sua formação pessoal e social.

O Agrupamento tem envolvido os alunos em atividades diversas, como é visível no respetivo plano anual. Contudo, não são ainda promovidas atividades da iniciativa dos alunos, por exemplo, através das assembleias de delegados, reforçando a sua participação nas já existentes (projeto *partilh@.com*), em especial de voluntariado e de cariz social e solidário, como forma de potenciar a sua autonomia, criatividade e responsabilidade, relevantes para a sua formação integral. Assim, não foi totalmente superado o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “Não envolvimento dos alunos na elaboração dos documentos orientadores da ação educativa do Agrupamento”.

Em relação às medidas disciplinares sancionatórias de suspensão aplicadas aos alunos no último biénio verifica-se, através dos dados disponibilizados pelo Agrupamento, um decréscimo do número de dias (50; 33), acompanhada por uma diminuição do número de alunos envolvidos (11; 8). Trata-se de um número reduzido de alunos sujeitos às medidas disciplinares referidas, sendo significativas as situações de reincidência, o que mostra alguma dificuldade do Agrupamento em as resolver.

O conhecimento preciso das situações mais frequentes de indisciplina com a sua tipificação, envolvendo, por exemplo, o *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família*, e a utilização de estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula, tal como a colaboração dos pais e encarregados de educação, podem ser uma mais-valia para a definição e desenvolvimento de uma estratégia global partilhada e com a consistência necessária para prevenir com eficácia a ocorrência das referidas situações.

O Agrupamento realiza o acompanhamento informal do percurso escolar/profissional dos alunos após a conclusão dos estudos, nomeadamente com a visita de antigos alunos, ou seja, há um conhecimento empírico, mas não sistemático e, por isso, menos traduzido em estratégias de intervenção. Deste modo, a implementação de um procedimento de seguimento dos alunos permitiria conhecer o impacto das aprendizagens, de forma a refletir e a melhorar a prestação do serviço educativo.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

No âmbito da presente avaliação externa e em resposta aos questionários aplicados à comunidade educativa, a satisfação de alunos, encarregados de educação e trabalhadores, expressa no predomínio dos níveis de concordância e de concordância total, mostra médias globais elevadas, designadamente no caso dos pais das crianças que frequentam a educação pré-escolar e dos restantes níveis de ensino, bem como no caso dos docentes e não docentes. Relativamente aos itens “Gosto desta Escola/Gosto de trabalhar nesta Escola/Gosto que o meu filho ande nesta Escola”, os níveis de satisfação são ainda mais elevados, sendo mesmo o destaque dos pais das crianças que frequentam a educação pré-escolar.

O Agrupamento conhece a comunidade que serve e, por isso, a direção tem demonstrado disponibilidade e abertura investindo num maior envolvimento, em especial com as entidades locais e com as associações de pais e encarregados de educação. Neste sentido, é de salientar a participação destas quer nos diversos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica quer

individualmente, reconhecendo o incentivo à participação na vida da escola e a disponibilidade dos docentes.

É de realçar o trabalho realizado com os pais e encarregados de educação, em Pernes, com a implementação de um projeto de formação parental *Conversa de pais: juntos encontramos melhores soluções*, enquanto contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da sociedade local, cujo impacto poderia ser reforçado se lhe fosse dada continuidade e alargado a toda a comunidade.

Assim, tem aumentado de forma progressiva o envolvimento dos pais na vida da escola, nomeadamente com as atividades promovidas no âmbito de um dos cinco eixos estruturantes do projeto educativo (*relação escola-família-comunidade*) e, em especial, com o trabalho desenvolvido pela direção de turma. Foi, por isso, superado um dos pontos fracos apontados no relatório de uma das avaliações externas anteriores: “Escassez de estratégias efetivas para envolver ativamente os encarregados de educação nas iniciativas do Agrupamento”.

A generalidade da comunidade educativa reconhece com satisfação a ação educativa levada a cabo pelo Agrupamento nas diferentes áreas de intervenção, em particular o desempenho dos alunos que terminam o 3.º ciclo e vão para outras escolas do concelho (com ensino secundário ou escolas profissionais), com especial referência à sua formação pessoal e social.

É de destacar a valorização do sucesso dos alunos com melhores desempenhos escolares e cívicos com os *quadros de mérito e de excelência* e uma cerimónia anual onde são entregues os respetivos diplomas.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento e a monitorização da ação educativa para o desenvolvimento do currículo são realizados nos conselhos de docentes e nas reuniões dos grupos de recrutamento, tendo em conta o contexto em que está inserido o Agrupamento e a definição de estratégias que melhorem as aprendizagens das crianças e dos alunos. Assim, a articulação horizontal do currículo está presente no planeamento e nos planos de trabalho de grupo/turma, tal como no plano anual de atividades.

De igual modo, tem sido promovida a articulação interdepartamental e entre ciclos, com o trabalho desenvolvido, quer pelos grupos de recrutamento, quer pelos *grupos para a articulação vertical do currículo*. Estes são constituídos por um docente da educação pré-escolar, um do 1.º ciclo e os docentes dos 2.º e 3.º ciclos de cada disciplina, permitindo assim tomar decisões importantes para a gestão do currículo, especialmente para a sua articulação vertical.

É, por isso, de realçar o trabalho efetuado ao nível dos diferentes departamentos curriculares e nos *grupos para a articulação vertical do currículo* da educação pré-escolar ao 3.º ciclo, com impacto na melhoria e na sequencialidade das aprendizagens das crianças e dos alunos, pelo que foram parcialmente superados dois pontos fracos referidos nas avaliações externas anteriores: “A reduzida articulação interdepartamental e entre os diferentes ciclos do ensino básico” e “Frágil articulação, no âmbito da gestão curricular, entre os vários níveis de educação e ensino, o que dificulta a sequencialidade das aprendizagens”.

A fim de fomentar uma efetiva gestão curricular, reconhece-se a necessidade da construção do *projeto curricular do Agrupamento*, a partir das decisões tomadas no trabalho desenvolvido pelos *grupos para a articulação vertical do currículo*, dado que, de acordo com o Agrupamento, o projeto educativo é operacionalizado no *projeto curricular*.

É de salientar a construção de planos de trabalho de grupo/turma que permitem conhecer o percurso escolar das crianças e dos alunos, ao incluírem as metodologias específicas e fazerem referência aos casos especiais de acompanhamento.

Face à constatação de dificuldades de aprendizagem diagnosticadas e com vista à superação das mesmas, o acompanhamento das crianças e dos alunos é realizado pelos docentes titulares de grupo/turma e diretores de turma, em articulação com os psicólogos e com a equipa de educação especial, tendo por base a utilização de planos de acompanhamento pedagógico individuais. A informação recolhida é utilizada para a construção dos planos de trabalho de grupo/turma nos respetivos conselhos de docentes e de turma.

A coerência entre o ensino e a avaliação é promovida pelo efeito regulador da avaliação formativa, em articulação com as outras modalidades de avaliação e pela utilização de grelhas de registo, comuns em algumas disciplinas, consubstanciando-se no reajustamento das planificações e na redefinição de estratégias de aprendizagem.

O recurso a um tempo semanal comum utilizado, nomeadamente pelos conselhos de docentes e pelos grupos de recrutamento, para uma ação concertada na gestão curricular, com impacto positivo na qualidade do ensino e nos resultados, é demonstrativo da assunção de práticas que fomentam o trabalho cooperativo entre docentes.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento tem desenvolvido um conjunto de medidas de promoção do sucesso escolar para os alunos que têm dificuldades de aprendizagem que se mostram adequadas, mobilizando os recursos necessários, designadamente coadjuvação em sala de aula, assessorias e aulas de reforço em disciplinas como matemática, português e inglês. Contudo, a implementação de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, com um melhor aproveitamento dos recursos, nomeadamente das tecnologias educativas (quadros interativos) e das bibliotecas escolares e utilizando estratégias de ensino diversificadas, poderá promover uma maior autonomia dos alunos, não só para os que apresentam dificuldades de aprendizagem, como para os que têm desempenhos de excelência.

As taxas de sucesso dos alunos com dificuldades de aprendizagem apoiados evoluíram globalmente no último triénio e oscilam entre 43% e 79%, o que significa que poderá haver melhoria no trabalho a realizar com estes alunos.

São de salientar as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Educação para a Saúde, como forma de sensibilização para os ambientes escolares saudáveis e relevante para a formação integral das crianças e dos alunos. A participação de técnicos de saúde e a orientação da equipa responsável pelo referido programa, abordando temas como consumos aditivos, *bullying*, higiene oral, alimentação, dádiva de sangue, afetos e sexualidade, entre outros, têm promovido uma política educativa consistente de inclusão e orientação para a vida.

A diversidade e a abrangência das atividades de enriquecimento do currículo que constam do respetivo plano, com o envolvimento em diversas iniciativas locais, como a *Feira Medieval*, as exposições para promoção do património cultural da região e as *Feiras do Livro* em Alcanede e Pernes, têm tido efeitos positivos na contextualização do currículo.

É de realçar o envolvimento dos profissionais da educação especial em articulação com os diretores de turma e docentes titulares de grupo/turma, de apoio às aprendizagens e à integração das crianças e dos alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente da unidade de ensino estruturado e da unidade de apoio especializado. No entanto, foi reconhecida a importância de reforçar a articulação entre os diferentes profissionais, nomeadamente da educação especial, psicólogos, técnicos especializados e docentes de apoio educativo, de forma a maximizar as respostas às necessidades educativas especiais e às dificuldades de aprendizagem dos alunos.

As taxas de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais evoluíram globalmente no último triénio e oscilam entre 71% e 100%.

O Agrupamento tem promovido medidas destinadas a valorizar as potencialidades reveladas pelas crianças e alunos, através da exposição dos seus trabalhos e da participação em concursos nacionais e locais de que são exemplos as Olimpíadas da Química e os projetos Eco-escolas, Desafios Seguranet e Empreender Jovem.

Os projetos como a *Ciência na ponta dos dedos*, a *Xperimania* e a *Princesinha dos Olhos de Água*, têm tido reflexos muito positivos nas aprendizagens das crianças e dos alunos. Contudo, é reconhecida a importância de uma maior implementação da componente experimental ao nível curricular e ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, da educação pré-escolar ao 3.º ciclo, de forma a incentivar uma atitude positiva face ao método científico e à aprendizagem das ciências.

Deste modo, não foi superado o ponto fraco apontado numa das avaliações externas anteriores: “O deficiente apetrechamento dos espaços destinados ao ensino das ciências experimentais nos 2.º e 3.º ciclos e a falta de incentivo a práticas ativas e experimentais”. Foi também reconhecido que o menor apetrechamento da escola-sede pode ser resolvido com a partilha dos recursos laboratoriais existentes na Escola Básica D. Manuel I, em Pernes.

É relevante o trabalho realizado no âmbito da valorização da dimensão artística com a oferta do ensino artístico especializado da música, em regime articulado, e de atividades de enriquecimento do currículo, como os clubes de teatro e de canto, e o projeto *Ofid’artes*, motivando os alunos para a escola. Todavia, a vertente artística pode ser ainda mais valorizada, nomeadamente na educação visual e, também, na música, para fomentar a articulação vertical e horizontal do currículo e contribuir para a formação integral das crianças e dos alunos.

A atividade letiva é acompanhada nas reuniões de departamento curricular/grupo de recrutamento e nos conselhos de docentes e de turma, em particular através da monitorização do cumprimento dos programas, da aplicação dos critérios de avaliação e da análise dos resultados. Porém, afigura-se a necessidade de promover a supervisão da prática letiva em sala de aula, designadamente pela diretora e pelos coordenadores de departamento, como estratégia formativa para o desenvolvimento profissional dos docentes e para melhorar a qualidade do sucesso educativo dos alunos.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os docentes utilizam diferentes modalidades de avaliação, com especial atenção à formativa, como é exemplo a utilização de portefólios na educação pré-escolar, com o objetivo de obter retorno sobre as aprendizagens de crianças e de alunos, permitindo assim a alteração de estratégias conducentes a ultrapassar as dificuldades identificadas.

Os critérios de avaliação refletem a generalização e alguma consolidação das práticas avaliativas nas suas diferentes modalidades, nomeadamente a diagnóstica e a formativa, com reflexos na adequação das planificações e das medidas de promoção do sucesso escolar. Contudo, em algumas disciplinas os critérios são apresentados e divulgados apenas como uma ponderação dos domínios cognitivo e das

atitudes e valores. Assim, não foi totalmente superado o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “Inexistência de critérios de avaliação da transversalidade da Língua Portuguesa”.

É de destacar a adesão, em diferentes disciplinas, à aplicação dos testes intermédios. Porém, reconhece-se a importância de reforçar as práticas concertadas, ao nível da aferição da avaliação formativa e sumativa, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos, nomeadamente a generalização da elaboração de testes em conjunto e da construção de matrizes e sua utilização na regulação do processo de ensino e de aprendizagem.

O Agrupamento tem à sua disposição um psicólogo, bem como os serviços de psicologia da Câmara Municipal de Santarém e do Centro de Recursos para a Inclusão - Centro de Educação Especial do Concelho de Rio Maior "O Ninho", pelo que foi resolvido o constrangimento referido numa das avaliações externas anteriores: “A inexistência de Serviço de Psicologia e Orientação”.

O trabalho desenvolvido pelos diretores de turma no acompanhamento e na integração dos alunos, em articulação com as diferentes estruturas da comunidade escolar, e no envolvimento com os pais e encarregados de educação tem-se revelado promotor da melhoria dos resultados escolares.

De igual modo, a ação dos diretores de turma e dos professores titulares de turma em articulação com as famílias, com os técnicos especializados e com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, bem como os apoios educativos prestados, têm contribuído para a inexistência de abandono escolar.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo visa, por um lado, a promoção do sucesso escolar e a construção dos projetos de vida dos alunos com especial atenção à sua formação cívica e, por outro, a consecução da missão, ou seja, implementar a excelência e fazer do Agrupamento uma referência para a sociedade local.

A estratégia e o planeamento encontram-se claramente definidos em torno de cinco eixos estruturantes de intervenção muito pertinentes, *aprendizagens e resultados, clima de escola, serviço educativo, gestão e organização e relação escola-família-comunidade*. Estes integram objetivos e metas operacionalizados no plano anual de atividades, contribuindo para fundamentar, no futuro, o estabelecimento de planos de ação, aquando da construção do projeto de autoavaliação do Agrupamento.

Deste modo, foram superados dois pontos fracos referidos nas avaliações externas anteriores: “A não hierarquização de objetivos e a não definição de metas claras e mensuráveis, dificultando o estabelecimento de planos de ação, bem como a avaliação da eficácia das medidas adotadas” e “Não quantificação das metas definidas no projeto educativo o que dificulta a sua avaliação e limita o valor deste documento como instrumento de gestão”.

As atividades previstas para os diferentes níveis de educação e ensino no plano anual mostram articulação com o projeto educativo. Porém, é reconhecida a importância de se estabelecer uma relação mais objetiva e direta com os cinco eixos estruturantes, aquando da seleção das atividades para a construção do plano anual, para que na sua essência este se constitua num conjunto de ações para uma melhoria efetiva e possibilite também a monitorização do projeto educativo.

O projeto educativo e o projeto de intervenção da diretora estão em consonância, o que tem permitido uma visão comum que já estimula compromissos e promove o envolvimento dos profissionais, visível, por exemplo, na motivação das lideranças intermédias que conhecem as suas competências e estão empenhadas na melhoria da qualidade do serviço educativo, apesar de ainda ser possível valorizar e induzir mais a inovação e a iniciativa para alcançar a excelência.

A liderança determinada e disponível da diretora, empenhada num trabalho motivado de docentes e não docentes, com base na distribuição de responsabilidades e no apelo ao envolvimento na vida da escola, tem contribuído para a melhoria do funcionamento do Agrupamento e dos resultados escolares. Assim, é de destacar a motivação e as relações interpessoais positivas entre os elementos da comunidade educativa, alicerçados no empenho e na capacidade de trabalho dos diferentes profissionais, com reflexo na qualidade do serviço prestado e na manutenção da apazibilização dos espaços e equipamentos.

A liderança da diretora, consensualmente reconhecida, constitui um elemento agregador da comunidade educativa, de atração social e intercessor da melhoria da imagem do Agrupamento.

É de salientar o contributo positivo, a disponibilidade e o empenho do conselho geral, apesar da sua formação recente, fundados numa perceção efetiva do papel de cada parceiro, das respetivas áreas de intervenção e do trabalho a desenvolver, nomeadamente na procura de melhores condições para os alunos aprenderem e no reforço das medidas de promoção do sucesso escolar. Numa perspetiva de consolidar a sua ação, foi reconhecida a importância de continuar a efetuar o seu trabalho, em articulação com os diferentes órgãos e estruturas, em prol da melhoria do Agrupamento, particularmente na promoção do desenvolvimento profissional e de atrair mais alunos para a Escola Básica D. Manuel I, em Pernes.

Na verdade, tem aumentado de forma gradual a articulação e a respetiva rentabilização das diferentes parcerias e projetos, nomeadamente com a Câmara Municipal de Santarém e as juntas de freguesia, os bombeiros voluntários, as empresas da região e outras instituições representativas da vida social e cultural, no sentido de construir respostas conjuntas, quer para alunos com necessidades educativas especiais, quer para o desenvolvimento de ofertas formativas. Este envolvimento poderá ser ainda maior aquando do funcionamento, já previsto, do Conselho Municipal de Educação e da últimação do projeto educativo concelhio pela câmara municipal, de modo a potenciar a utilização dos recursos da comunidade.

É de destacar a participação das associações de pais e encarregados de educação concertada com a direção, fomentando o seu envolvimento no percurso escolar dos seus educandos e na vida do Agrupamento.

Assim, foram conseguidas as oportunidades referidas nas avaliações externas anteriores: “O reforço da articulação com o tecido empresarial e com as associações e coletividades desportivas e culturais da região” e “Rendibilização dos recursos decorrentes das parcerias estabelecidas com a câmara municipal e juntas de freguesia”.

Os constrangimentos apresentados nas avaliações externas anteriores relacionados com “A inexistência de pavilhão gimnodesportivo ...” em ambas as escolas básicas dos 2.º e 3.º ciclos “... e de espaços para algumas atividades e reuniões de trabalho” na escola-sede, não foram resolvidos. Com efeito, apesar de se manter a inexistência dos pavilhões e as dificuldades de espaço na escola-sede, o Agrupamento procura soluções com recurso a equipamentos da comunidade, como acontece com a utilização do pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Pernes.

A interação do Agrupamento com os respetivos parceiros, no âmbito das dificuldades relacionadas com a mobilidade dos alunos, tem melhorado e agilizado os transportes, tendo em conta as suas deslocações e horários, o que permitiu resolver outro constrangimento referido numa das avaliações externas anteriores: “Pouca disponibilidade de transportes entre os vários estabelecimentos do Agrupamento...”.

É de salientar a adesão a projetos internacionais em articulação com as diferentes atividades, nomeadamente os vários projetos europeus Comenius que têm contribuído para a formação integral dos alunos.

GESTÃO

A gestão do capital humano assenta nos perfis dos profissionais e no conhecimento que a diretora tem das suas competências, promovendo a melhoria da ação educativa.

A distribuição do serviço docente tem como principal prioridade a continuidade pedagógica, exceto em situações devidamente ponderadas, evitando-se também que um determinado ano de escolaridade seja dado a um único docente, para permitir o trabalho cooperativo e manter as equipas pedagógicas que acompanham os alunos. Os outros critérios são o perfil do professor, as características da turma e o cumprimento dos objetivos do projeto educativo.

A distribuição das direções de turma tem em conta a continuidade no acompanhamento das turmas até ao final do ciclo, facilitando a integração dos alunos e a ligação com as famílias.

As bibliotecas escolares são valorizadas, enquanto espaços interativos de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de competências no âmbito da língua portuguesa e para a promoção da articulação com as demais disciplinas do currículo. Com efeito, são implementados projetos, como *O Autor do Mês*, *A Biblioteca na Sala de Aula*, *A Hora do Conto* e os *Amigos/Monitores das Bibliotecas*, que promovem a responsabilização dos alunos e a motivação para a leitura. No entanto, esta valorização pode ainda ser melhorada e reforçada através da dinamização de mais projetos transversais a todo o Agrupamento.

Apesar de o Agrupamento já identificar áreas prioritárias de formação e elaborar o respetivo plano, em articulação com o Centro de Formação da Lezíria do Tejo, sublinha-se a necessidade de investir na formação profissional, centrada nos eixos estruturantes do projeto educativo e nas necessidades identificadas diretamente por docentes e não docentes como prioritárias, para o melhor desempenho das suas funções. No mesmo sentido, é importante continuar a utilizar, o mais possível, os seus profissionais na promoção da disseminação do conhecimento em contexto de trabalho, com recurso às parcerias e apoios disponíveis, bem como orientar a formação docente, por exemplo, para a real consolidação científica e renovação das práticas metodológicas.

É de destacar a adequação dos circuitos de comunicação no Agrupamento, com recurso às tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente a plataforma *Moodle* para a partilha de materiais didáticos.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação tem sido uma prática dos diferentes profissionais desde a constituição do Agrupamento e relançada a sua dinâmica com a constituição de uma equipa, cuja ação visa implementá-la como uma estratégia de aprendizagem e de envolvimento de toda a comunidade escolar. É de realçar a disponibilidade e o interesse da equipa de autoavaliação em levar a cabo um processo mais formal, que contribua para uma maior sustentabilidade e desenvolvimento do Agrupamento.

A autoavaliação tem vindo a ser realizada nos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Com efeito, tem havido nas reuniões de departamento curricular e de conselho pedagógico, bem como nas reuniões dos grupos de recrutamento e nos conselhos de turma e de docentes, reflexões sistemáticas sobre os resultados académicos dos alunos, o que tem possibilitado a adequação e a melhoria das respostas educativas.

O enfoque na promoção do sucesso escolar tem conduzido, nos últimos anos, o trabalho dos profissionais e, mais recentemente, da equipa de autoavaliação para o diagnóstico e para a monitorização dos resultados dos alunos, possibilitando a sistematização de dados úteis ao desenvolvimento organizacional e à autorregulação. Este despertar para a reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem desde o ano letivo anterior, com maior visibilidade no trabalho dos *grupos para a articulação vertical do currículo*, é sintoma da necessidade de maior envolvimento dos docentes na identificação dos fatores determinantes do sucesso/insucesso que facilitem a construção de planos de melhoria.

Deste modo, houve evolução relativamente às avaliações externas anteriores, tendo em conta os pontos fracos identificados nos respetivos relatórios: “A pouca articulação dos procedimentos de autoavaliação que não permitem a sua utilização como instrumento de gestão” e “Práticas de autoavaliação com pouco impacto no planeamento, na gestão das atividades, na organização e nas práticas profissionais”.

Contudo, é reconhecida a importância de se proceder à sua formalização através de um projeto global de autoavaliação que integre as diferentes ações já implementadas e potencie o desenvolvimento organizacional e profissional, direcionado para as áreas de prioridade educativa e conducente a planos de melhoria mais eficazes. O referido projeto poderá também incluir os procedimentos para a avaliação do projeto educativo, dado que o próprio documento não a define nem estabelece os respetivos indicadores.

A autorregulação pelos resultados escolares e pela valorização do contexto, conjugada com a participação da comunidade educativa, a distribuição das lideranças e a aposta num agrupamento de referência no concelho, são indicadores de uma crescente sustentabilidade da ação e do progresso.

Em resumo, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Reconhecimento da comunidade com a ação educativa levada a cabo pelo Agrupamento nas diferentes áreas de intervenção;
- Articulação vertical do currículo, da educação pré-escolar ao 3.º ciclo, com impacto na melhoria e na sequencialidade das aprendizagens das crianças e dos alunos;
- Adequação das medidas de promoção do sucesso escolar aos alunos que têm dificuldades de aprendizagem, com a mobilização dos recursos necessários;
- Liderança determinada e disponível da diretora, empenhada num trabalho motivado dos diferentes profissionais, o que tem contribuído para a melhoria do funcionamento do Agrupamento e dos resultados escolares;
- Contributo positivo, disponibilidade e empenho do conselho geral, fundados numa perceção efetiva do papel de cada parceiro, das respetivas áreas de intervenção e do trabalho a desenvolver;

- Parcerias e formas de colaboração com as diferentes instituições representativas da comunidade envolvente, bem como a adesão a projetos internacionais, no sentido de construir respostas conjuntas para o desenvolvimento da ação educativa;
- Práticas de autoavaliação e de reflexão sistemáticas que têm possibilitado a adequação e a melhoria das respostas educativas.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Reflexão e análise dos resultados escolares focalizadas na identificação dos fatores explicativos intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem;
- Implementação de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, com um melhor aproveitamento dos recursos e utilizando estratégias de ensino diversificadas;
- Projeto de autoavaliação concebido como uma estratégia de desenvolvimento organizacional e profissional, direcionado para áreas de prioridade educativa e conducente a planos de melhoria mais eficazes.

25-02-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Eugénia Ferrão, Fernando Caria e João Nunes